

## ENSINO DE HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO\*

Fernando Torres Londoño  
Pe. Antonio Mendes Barbosa Santos

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado da análise das respostas que recebemos a um questionário sobre o *Ensino de História da Igreja no Brasil* enviado no mês de junho aos professores da área nos Seminários, Institutos e Faculdades no Brasil.

Queremos primeiramente agradecer às pessoas que ocuparam uma parte de seu tempo em respondê-los, tarefa em geral pouco agradável, e que tiveram a generosidade de enviar seus programas.

Das respostas a esse questionário surge um primeiro levantamento sobre o *Ensino de História da Igreja no Brasil*, que não se propõe a dar um diagnóstico e sim fazer uma

primeira sondagem. Não é pois um estado do *Ensino da História da Igreja no Brasil* que exigiria uma pesquisa mais acabada e abrangente. Divulgamos agora só uma informação de como um grupo de professores de Seminários e Institutos de várias partes do Brasil estão ensinando a História da Igreja.

Quanto à mostragem obtida, os programas são só esquemas e obviamente reduzem ou silenciam alguns pontos. Porém eles assinalam uma linha, uma direção.

Os questionários respondidos foram de onze Estados que representam três regiões do Brasil: o **Nordeste com Piauí, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia; Su-**

\* Este trabalho foi apresentado no Simpósio "ENSINO DE HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL", realizado na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 1993.

deste com Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e o Sul com Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O que confere certa representatividade à mostragem.

### 1. PROFESSORES

No que diz respeito aos professores, podemos estabelecer que entre os que responderam a pesquisa há um predomínio dos que contam com a licenciatura. O número de mestres e doutores é igual. De 17, 11 são licenciados, 3 mestres e 3 doutores.

Como era de se esperar, quase a totalidade dos que responderam eram homens. Também a grande maioria das respostas veio dos Seminários e Institutos, ficando as Faculdades por conta do Rio de Janeiro e São Paulo.

Quanto à relação dos professores com o curso de história, constatamos entre os que responderam o questionário um predomínio dos professores especializados em história da Igreja. A maioria dão a grande parte dos cursos.

Chama-nos a atenção o fato de que os professores que normalmente lecionam história antiga também ministram história medieval. A mesma relação ocorre entre história do Brasil e da América Latina. Percebemos ainda que não há ligação entre a história antiga e patrística; embora todos os que dão patrística dêem antiga e medieval.

Também constatamos a partir das respostas que a história con-

temporânea tem uma unanimidade menor com relação aos cursos lecionados pelos mesmos professores. Acreditamos assim que há um predomínio de professores que ministram história da Igreja antes da Idade moderna, fazendo-se uma exceção para Brasil.

Menos da metade dos que responderam a pesquisa incluem o curso separado de história da Igreja na América Latina. Estes cursos talvez existam em Institutos que privilegiam uma reflexão latino-americana.

Há pois uma tendência à concentração numa área geográfica (América) ou dois períodos. Isto pode estar apontando ao mesmo tempo, para uma especialização mínima o que já é uma vantagem, mais ao mesmo tempo pode indicar a existência de cursos que não têm professor permanente e que podem ser cobertos por professores que não são especialistas.

### 2. CURRÍCULUM

Apresentaremos agora o que acreditamos que sejam os pontos comuns dos diferentes currículos. Antes, uma nota sobre a carga horária. Segundo as respostas, os cursos de História antiga, medieval, moderna e contemporânea, têm uma carga horária que varia entre 48 e 60 horas por semestre, e um semestre para cada curso. A História da América Latina figura com o menor número de horas, 30 durante um único semestre.

Correndo o risco de reduzir os programas, mas visando ter uma compreensão da mostragem, colocaremos também algumas breves anotações a respeito do tipo de análise e do tipo de periodização. As análises se dividem entre as que predominam a instituição eclesiástica, a Igreja inscrita na sociedade, e a perspectiva dos movimentos sociais.

Ainda faremos algumas considerações com respeito à periodização dividindo-a em: geral, marcada pelos eventos políticos ou pelos processos socioeconômicos e culturais. A seguir cada um dos seis cursos.

#### 2.1. HISTÓRIA DA IGREJA ANTIGA

As respostas da enquete incluem no seu programa os seguintes temas: as heresias trinitárias, cristológicas e soteriológicas; as controvérsias disciplinares; a controvérsia das imagens; os primeiros escritores cristãos; os primeiros concílios ecumênicos. Incluem também o nascimento da Igreja e propagação do cristianismo; a Igreja e os povos bárbaros; o culto cristão; a disciplina da Igreja nos primeiros séculos; a aliança com o Estado; a virada constantiniana. Pelos programas recebidos, a Igreja é tratada na época antiga desde ela mesma, tomando-se como fio fundamental de interpretação a sua auto-afirmação; a periodização utilizada é geral.

#### 2.2. HISTÓRIA DA IGREJA NA IDADE MÉDIA

Os programas apresentados tratam sobretudo dos seguintes pon-

tos: A criação do poder temporal dos papas e a teocracia pontifícia; o papado e as relações com os Estados europeus; o combate ao domínio do Papa; o cisma grego e o cisma ocidental; a reforma gregoriana; Inocêncio III, Bonifácio VIII, Clemente V; a evangelização dos bárbaros; as cruzadas.

Observa-se também um predomínio da instituição eclesiástica, embora alguns a contextualizem com respeito à sociedade feudal. Como eixo de leitura predomina a afirmação da Igreja, mas também alguns incluem a referência explícita à formação de uma Igreja de cristandade. Na periodização predomina o aspecto geral, embora apareçam algumas periodizações a partir dos processos sociais.

#### 2.3. HISTÓRIA DA IGREJA NA IDADE MODERNA

Destaca-se no programa a reforma protestante, através de suas principais figuras e das áreas de maiores manifestações (Alemanha, Suíça, Inglaterra). Dá-se também importância a movimentos como Quietismo, Jansenismo, Galicanismo, Febropianismo; destaca-se o Concílio de Trento e sua repercussão. Com a mesma frequência aparece nos programas a atuação da inquisição. Ainda é contemplada a atuação dos papas da Renascença e a consideração de contextos como os problemas sociais, o absolutismo régio e o espírito das "luzes".

Com respeito à orientação, a grande maioria aborda a Igreja

desde ela mesma. Contudo, nas análises alguns dão importância aos processos sociais que correm paralelos, concedendo-se também relevo às grandes questões teológicas da época. A periodização utilizada é geral e ampla, predominando a separação entre os séculos.

#### 2.4. HISTÓRIA DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

Dos currículos que se costumam dar nos Seminários e Institutos este foi o que recebemos em menor número de contribuições. Neles os papas ( Pio IX, Pio X, Leão XIII, Pio XII e João XXIII) têm um tratamento relevante. O liberalismo aparece como um pano de fundo da atuação da Igreja. A Igreja continua sendo analisada desde ela mesma e desde sua afirmação. Alguns arriscam uma interpretação mais abrangente que passa pelas transformações que a modernidade trouxe para a sociedade. A periodização aparece marcada pelos papas.

#### 2.5. HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

A totalidade dos programas recebidos contemplam o padroado régio e as relações entre a Igreja e o Estado durante o Império e a República. As relações com o liberalismo, também merecem menção. A grande maioria confere importância à evangelização do Brasil, alguns seguindo a análise de ciclos missionários de Eduardo Hoornaert.

Destaca-se também a escravidão seja como contexto ou na postura da Igreja perante os escravos. A chamada questão social e a relação dela com a Igreja é igualmente contemplada nos programas. Os bispos do período colonial são apresentados por alguns com respeito às suas realizações.

Nota-se a dificuldade em trabalhar questões contemporâneas. Alguns mencionam os bispos do período colonial, mas são poucas as referências feitas ao percurso da CNBB. O mesmo acontece com respeito às "questões sociais". No período colonial a Igreja é enfatizada com relação à figura do índio e o negro; já para o período imperial e republicano a "questão social" aparece muito pouco.

O eixo condutor de leitura continua sendo a própria Igreja, mas alguns arriscam olhar a partir de interpretações como a de cristandade e neocristandade. A periodização em alguns é mais evidente utilizando as transformações políticas da vida nacional.

#### 2.6. HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

Das respostas apresentadas ao questionário, a minoria coloca o estudo da História da Igreja na América Latina como uma disciplina à parte da História da Igreja no Brasil ou da História Moderna ou Contemporânea. Esta contempla as relações da Igreja com o Estado através do padroado, o popu-

lismo e o autoritarismo; a organização da Igreja com a criação das dioceses e os métodos de evangelização figuram na metade dos programas. O mesmo acontece com a atuação da Igreja perante o índio e o negro; o contexto socioeconômico com o renascimento das elites latino-americanas merece a mesma consideração.

As análises se esforçam por colocar a Igreja inscrita na sociedade, tentando mostrar qual foi a função cumprida por ela. A periodização é às vezes detalhada (1492-1519/ 1519-1551/ 1551-1620/ 1620-1708/ 1708-1800, etc.) e determinada tanto pelo avanço do processo colonizador como pelas situações da Igreja.

#### 3. BIBLIOGRAFIAS

Não fizemos ainda uma análise pormenorizada da bibliografia, que se mostra abundante e variada em alguns programas. Porém podemos adiantar breves constatações:

3.1. Num levantamento bibliográfico geral, feito a partir de todas as bibliografias recebidas, realizado pelo Professor Antonio Mendes Barbosa Santos, aparecem tanto manuais que podemos chamar de clássicos como obras de edição recente no Brasil. Entre os primeiros que são histórias gerais da Igreja, comumente em vários volumes, encontramos obras que acreditamos ser amplamente reconhecidas como as de **Bihlmeyer, Knowles/**

**Obolensky, Fliche/Martin, Daniel Rops, Danielou, Jedin, Lenlenger, Walter, Locar/Villoslada, Le Goff, Estevão Bettencourt, Enrique Mattos e Eduardo Hoornaert.**

3.2. Entre as obras editadas recentemente no Brasil encontramos as de **Donini, Ilario Franco Júnior, Frohlich, Delumeau, Hurlbut e Kramer**, para só citar alguns.

3.3. Com respeito ao Brasil e à América Latina, a heterogeneidade das obras é ainda maior e temos assim um leque de autores onde estão o **Padre Júlio Maria, José Ferreira Carrato, Thales de Azevedo, Heliodoro Pires, Boaventura Kloppenburg, Jacobina Lacombe, Arlindo Rupert, Serafim Leite, Frei Venâncio Willeke, Frei Oscar Lustosa, Alfredo Montenegro, Antonio Carlos Villaça, Paulo Suess, José Oscar Beozzo, Leonardo Boff, Enrique Dussel, Fernando Prandini, Pablo Richard, Riolando Azzi e Eduardo Hoornaert.**

3.4. Ainda recebem ênfase os documentos da CNBB, as Constituições Primeiras do Arcebispo da Bahia e alguns cronistas do período colonial.

3.5. Assim, um rápido olhar sobre a bibliografia nos mostra uma diversidade muito grande de historiografias, metodologias e visões da Igreja, o que em

princípio parece-nos muito salutar, o que pode trazer importantes conseqüências como veremos a seguir.

#### 4. BALANÇO PRELIMINAR

Fazendo um balanço preliminar observamos o seguinte:

- 4.1. Mesmo existindo esforços, e constatamos isso a partir dos programas recebidos, e levando em consideração seu necessário esquematismo, ainda se nota o predomínio de uma visão da História da Igreja desde ela mesma. Em alguns casos esta orientação poderia estar assinalando para a permanência de um eclesiocentrismo, embora disfarçado.
- 4.2. Assim, mesmo que não surja dos programas uma apologética, parece delinear-se uma Igreja que flutua sobre a história. Isto talvez ainda por um certo predomínio dos acontecimentos sobre os processos, mesmo que se queira fazer introduzir o social como pano de fundo. O que se manifesta na dificuldade em periodizar.
- 4.3. Podemos dizer, desde a historiografia chamada dos Annales, que ainda haveria um predomínio dos fatos e atos individuais, sobre os processos coletivos e as forças econômicas, sociais e políticas. Estaríamos assim ainda ante uma História da Igreja definida e acabada e não de problemas e

processos a serem interpretados.

- 4.4. Acreditamos que isto se manifesta de forma clara nos programas, na aparente incoerência temática e metodológica entre a história européia e a História de Brasil e América Latina, ministradas muitas vezes pela mesma pessoa. A primeira mais centrada na própria Igreja, a segunda mais atrelada ao contexto social, econômico e político.
- 4.5. O mesmo se pode dizer com respeito à periodização, que por sua vez aparece pouco nos programas referentes à Europa, sem definições de períodos que apontem para processos e não acontecimentos. No entanto, para o Brasil e América Latina a periodização é precisa e comandada por forças claramente identificadas. Assim na História das quatro épocas e em alguns casos para o Brasil, termina predominando uma divisão por séculos e por temas, que aparecem como evidentes. Desta forma os papas são utilizados com frequência como indicadores "naturais" de um ou outro momento.
- 4.6. Parece assim ser difícil de se realizar uma proposta coerente de análise e de periodização. Termina predominando uma mescla de temas tomados como assuntos de-

finidos e não como questões e aspectos a serem problematizados, como o caso das heresias, cismas, etc.

- 4.7. Entre as muitas explicações, que não pretendemos esgotar, parece-nos que uma seria a origem e a procedência de muitos programas. Esta, estaria nos índices e nos conteúdos dos manuais utilizados para preparar o curso. Os programas revelam os manuais vistos desde o outro lado: sua aplicação. A temática, os fatos, os papas, concílios, cismas, terminam absorvendo os processos, os movimentos, as tendências. Assim a bibliografia à qual se tem acesso, pode estar determinando o conteúdo dos cursos. O que daria resposta ao porquê da existência e a convivência de interpretações e análises diferentes, que e às vezes podem chegar a ser contrárias.
- 4.8. Talvez isto possa acontecer também com os próprios cursos, onde História antiga, medieval e moderna constituiriam a História da Igreja. O presente seria problemático e carregado de questões pontuais, que exigiriam uma presença dos papas, que praticamente tomariam a cena. Coincidência ou não, o curso de História contemporânea foi dos cursos habituais, do qual se recebeu o menor número

de programas e onde estes se mostraram mais esquemáticos e mais gerais.

- 4.9. Finalmente: Postular programas e levar cursos que consigam ter uma ampla compreensão da história, que não reduza mas que amplie e que ademais coloque o labiríntico percurso da fé dos cristãos, não é algo fácil. É tarefa para toda uma vida de paixão e dedicação, da qual tivemos através das respostas ao nosso questionário vários testemunhos. Ao apresentar estas notas não nos move outro espírito que o desejo de colaborar com a caminhada desses professores que, nos lugares mais distantes e nas condições mais difíceis, tentam passar para seus alunos o que o professor **Enrique Cristiano Mattos** chama acertadamente "*a matéria aglutinadora sem a qual a teologia é uma abstração.*"

#### LEVANTAMENTO GERAL DAS BIBLIOGRAFIAS QUE CONSTAM NOS PROGRAMAS ENVIADOS

A seguinte bibliografia é o resultado do levantamento de todos os livros, artigos e documentos mencionados nos programas que foram enviados nas respostas ao questionário sobre **Ensino da História da Igreja**.

"*Enciclopedia del Papato*". Catânia, Ed. Paoline, 1961.

ALBION, C. *A história da Igreja*. 1969.

- AMANN, E. e DUMAS, A. *L'église au pouvoir des laïques*. Bould et Gay, 1948. Tomo VII da Histoire de l'Eglise fondée par A. Fliche et V. Martin.
- ANTONIAZZI, Alberto e CRISTIANO, Henrique. "Cristianismo: 2000 anos de caminhada". In, número especial da Revista Família Cristã. São Paulo, Paulinas, 1987.
- AVILA, S. *Lecciones de historia eclesiastica*. 1951.
- BARK, William Carroll. *Origens da Idade Média*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
- BARRACLOUGH, Geoffrey. *Os papas na idade média*. Lisboa, Editorial Verbo, 1972.
- BARRACLOUGH, L. *Le Papauté au Moyen Age*. Paris, 1970.
- BETTENCOURT, E. *Curso de história da Igreja por correspondência*. Rio de Janeiro.
- BETTENCOURT, E. *Diálogo ecumênico — temas controvertidos*. 1989.
- BETTENCOURT, Estevão. *História da Igreja*. Rio de Janeiro, Escola Mater Ecclesiae, 1990.
- BETTENSON, Henry. *Documentos da Igreja Cristã*. São Paulo, Ed. ASTE, 1967.
- BIHLMAYER, K. e TUECHLE, H. *História da Igreja*. São Paulo, Paulinas, vol. I e II, 1964-1965.
- BREBIER, Louis e AIGRAIN, René. *Grégoire le Grand, les etats barbares et la conquête arabe*. Bloud et Gay Editours, 1947. Tomo V da Histoire de l'église fondée par Augustin Fliche et Victor Martin.
- BROX, Norbert. *Historia de la Iglesia primitiva*. Barcelona, Herder, 1986.
- BURNS, Edward McNall. *História da civilização ocidental*. Porto Alegre, Editora Globo, 1968.
- CALMETTE, Joseph. *Le monde féodal*. Paris, Press Universitaires de France, 1951.
- CAMARA D. Jaime de Barros. *Apontamentos de história eclesiástica*. Petrópolis, Vozes, 1942.
- CASTIGLIONI, Carlos. *História de los papas*. Barcelona, Ed. Labor, 2 vols, 1946.
- CATURELLI, A. *El hombre y la historia*. Buenos Aires, Editorial Guadalupe, 1959.
- CAVALCANTE, Pedro Teixeira. *O papa*. Maceió, Ed. Sergasa, 1992.
- CHADWICK, Henry. *The early Church*. Penguin Books, Harmondworth-Middlesex, England, 1984.
- CHATEAUBRIAND, Francisco Renato de. *O gênio do cristianismo*. Rio de Janeiro, W. J. Jackson Inc., 1948.
- CHRISTOPHE, Paul. *L'Eglise dans l'histoire des hommes (des origines au XV siècle)*. Limoges, Droguet-Ardant, 1982, p. 9-212.
- CLARET-PAIVA-BRUNO. *São Francisco de Assis, vol. 33, Coleção "O pensamento vivo de"*, 1990.
- COULANGES, Fustel de. *Les transformations de la royauté pendant l'époque carolingienne*. Paris, 1892.
- CURTIS, G. Mário. *História do mundo feudal I — acontecimentos políticos*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- CURTIS, G. Mário. *História do mundo feudal II/1-2*. Civilização. Petrópolis, Vozes, 1983.
- DANIELOU, J. e MARROU, H. *Nova história da Igreja*. Petrópolis, Vozes, 1966.
- DE PLINVAL, G. e PITTET, R. *Storia illustrata della Chiesa*. Torino-Roma, Marietti, 1958, v. I, p. 13-328.
- DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente, 1300-1800*. São Paulo, Companhia das Letras, Ed. Schwarcz Ltda.
- DENZINGER — SCHONMETZER. *Enchiridion symbolorum, definitio-num et declarationum de rebus fidei et morum*. Barcinone, MCMXLV.
- DEYON, Pierre. *O mercantilismo*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1973.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- DONINI, Ambrogio. *História do cristianismo — das origens a Justiniano*. Lisboa, Edições 70, 1992.
- DUBY, Georges. *Idade Média — uma idade do homem*. Lisboa, Ed. Teorema.
- DUMEIGE, G. *Histoire des Conciles Oecumeniques*. Paris, 1967.
- EICHART, J. *La documentation photographique*. Paris, imprimerie de Bignon. *Les Villes au Moyen Age*, n. 5-270, décembre 1968; *Naissance d'une Cathédrale*, n. 5-211, janvier 1961.
- ELLUL, Jacques. *Histoire des Institutions de l'époque Franque à la Révolution*. Paris, Press Universitaires de France, 1967.
- ENCICLOPÉDIA UNIVERSAL ILUSTRADA ESPASA — 1968 e complementos.
- ESPINOSA, F. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1972.
- FERRARIS, P. *História eclesiástica*. Turim, Marietti, 1942.
- FISCHER-WOLLPERT, R. *Léxico dos papas de Pedro a João Paulo II*. 1991
- FLICHE, Agustin e MARTIN, Victor. *História de la Iglesia*. Valencia, EDICEP, 1975.
- FLICHE, Agustin. e MARTIN, Victor. *Histoire de l'Eglise*. Paris, Librairie Bloud et Gay, vol. I — VIII, 1938-1952.
- FONTAINE, Jacques. *Isidore de Seville et culture classique dans l'Espagne wisigotique*. Bordeaux, Féret, 1959.
- FRANCO JUNIOR, H. *A idade média — nascimento do ocidente*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- FRANCO JUNIOR, H. *Peregrinos, monges e guerreiros — feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval*. São Paulo, Ed. Hucitec, 1990.
- FRANK I.W. *História de la Iglesia medieval*. Barcelona, Herder, 1988.
- FRANZEN, A. *Kleine Kirchengeschichte*. Herder, Freiburg-Basel-Wein 1965, p. 11-135.
- FROHLICH, R. *Curso básico de história da Igreja*. São Paulo, Paulinas, 1987, p. 8-64.
- FUECHLE— BOUMAN. *A nova história da Igreja*. 1971.
- GIMPEL, Jean. *La révolution industrielle du Moyen Age*. Paris, Ed. du Seuil, 1975.

- GIORDANI, Mário Curtis. *História do mundo feudal*. Petrópolis, Editora Vozes, 1974.
- GIORDANI, Mário Curtis. *História dos reinos bárbaros*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- GOMES, D. Cirilo Folch (OSB). *Antologia dos santos padres*. São Paulo, Paulinas, 1980.
- GRANATO, Lourenço. *Cristianismo e agricultura*. São Paulo, Editora Ave Maria, 1943.
- GRANDI-GRALLI. *História da Igreja*. 1977.
- GRINGS, Dadeus. *História dialética do cristianismo*. Rio Grande do Sul, EST/Vozes, 1981.
- GROUSSET, R. *As cruzadas*. Difusão Européia do Livro, 1965.
- GROUSSET, R. *Histoire de l'Orient latin in Histoire Générale*. Paris, Presses Universitaires Idade Média, T. IX.
- HAMMAN, A. *Os padres da Igreja*. São Paulo, Paulinas, 1985.
- HAUCOURT, Geneviève d'. *La vie au Moyen Age*. Paris, Presses Universitaires de France, 1952.
- HAUSER, A. *História social da literatura e da arte*. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1972.
- HEERS, Jacques. *História Medieval*. Difel, Rio de Janeiro, 1977.
- HERTLING, L. *Historia de la Iglesia*. Barcelona, Herder, 1979, p. 15-149.
- HIRANO, Sedi. *Castas, estamentos e classes sociais*. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1975.
- HOORNAERT, Eduardo. *Memória do povo cristão*. Petrópolis, Vozes, 1986.
- HORTON, Paul B. e HUNT, Chester L. *Sociologia*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1980.
- HUBY. *Le Moyen Age*. Paris, Delagrave, 1951.
- HUGHES, P. *Sintesis de historia de la Iglesia*. Barcelona, Herder, 1984, p. 11-106.
- HUGNES, P. *A popular history of catholic Church*. London, Burns Oates e Washbourne Ltd, 1940.
- HUGO, Victor. *Nossa Senhora de Paris*. Salvador, Livraria Progresso Editora, 1955.
- HURLBUT, Jesse Lyman. *História da Igreja cristã*. São Paulo, Ed. Vida, 1992.
- IANNI, Octavio. *Teorias de estratificação social*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978.
- JEDIN, H. (org). *Manual de historia de la Iglesia*. Barcelona, Herder, 1980.
- JEDIN, Hubert. *Manual de historia de la Iglesia*. Barcelona, Herder, vol. I e II, 1965 — 1984.
- KIDSON, Peter. "O mundo medieval". In, *O mundo da arte*. Editora Expressão e Cultura, 1966.
- KIRCH, Conradus. *Enchiridion fontium historiae esclesiasticae antiquae*. Barcelona, Editora Herder, 1947.
- KNIGHT, A. e ANGLIN, W. *História do cristianismo*. Rio de Janeiro, Ed. CPAD, 1987.
- KNOWLES-OBOLENSKY. *Nova história da Igreja*. Petrópolis, Vozes, 1974.
- KRAMER, Heinrich. *O martelo das feiticeiras*. Rio de Janeiro, Editora Rosa dos Tempos Ltda, 1991.
- LE BRAS, Gabriel. *Les institutions de la chrétienté médiévale*. Bloud et Gay Éditeurs. Tomo XII da Histoire de l'Eglise fondée par A. Fliche et V. Martin.
- LE GOFF, Jacques. *A bolsa e a vida — a usura na Idade Média*. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval — vol. I-II*. Lisboa, Editorial Estampa.
- LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- LENZINGER, J. *História de la Iglesia católica*. Barcelona, Herder, 1989.
- LLORCA, B. *Nueva visión de la história del cristianismo*. 1956.
- LLORCA, VILLOSLADA, MONTALBAN. *Historia de la Iglesia católica*. Madrid, BAC, vol. 1, 1976-1980.
- LLOVERA, José Maria. *Tratado de sociologia cristiana*. Barcelona, Luis Gili Editor, 1953.
- LORTZ, J. *Historia de la Iglesia en la perspectiva de la historia del pensamiento*. Madrid, Ediciones Cristiandad, vol. I, 1982, p. 41-201.
- LOT, Ferdinand. *Les invasions barbares*. Paris, Payot, vol. I e II.
- LOT, Ferdinand. *Les invasions germaniques. La penetration mutuelle au monde barbare et monde romain*. Paris, Payot, 1945.
- LOYON, Henry R. *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.
- MAALUF, A. *As cruzadas vistas pelos árabes*. 1991.
- MALE, E. *L'art religieux du XIII siècle*. Paris, 1928.
- MARROU, H. *Do conhecimento histórico*. Lisboa, Editorial Aster, 2a. ed., s/d.
- MARTIMORT, A.G. *Principios da Liturgia — A Igreja em oração*. Vol. 1 — 1988.
- MATOS, Henrique Cristiano J. *A Igreja na história — faixa de tempo da história do cristianismo*. Belo Horizonte, Ed. O Lutador, 1986.
- MATOS, Henrique Cristiano J. *A Igreja na história*. Belo Horizonte, Ed. O Lutador, 1986.
- MAURO, Frédéric. *Nova história e novo mundo*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1969.
- MOLLAT, G. *Les Papes d'Avignon*. Paris, 1970.
- MUMFORD, Lewis. *A cultura das cidades*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1961.
- MURRAY, Bruno. *As ordens monásticas e religiosas*. Publicações Europa-América, 1986.
- NEGROMONTE, Mons. Alvaro. *História da Igreja*. Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 1961.
- NOVINSKY, Anita. *A inquisição*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- OLIVEIRA, M. *História da Igreja*. 1952.
- PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos batistas*. Rio de Janeiro, Ed. Casa Publicadora Batista, 1972.
- PERNOUD, R. *Les origenes de la Bourgeoise*. Presses Universitaires de France, 1964.

- PERNOUD, Régine. *Idade média: o que não nos ensinaram*. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1979.
- PERROY, E. "A idade média". In, *História geral das civilizações*. São Paulo, Difusão Européia do Livro. Tomo I e II, 1964-1965.
- PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1986.
- PINSKY, Jaime (org). *Modo de produção, textos 1*. São Paulo, Global Editora, 1986.
- PINTONELLO, Aquiles. *Os papas — síntese histórica, curiosidades e pequenos fatos*. São Paulo, Paulinas, 1986.
- PIRENE, Henri. *História econômica e social da Idade Média*. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1963.
- QUIDORT, João. *Sobre o poder régio e papal*. Petrópolis, Vozes, 1989.
- RICHÉ, Pierre. *Education et culture dans l'ocidente barbare*. Paris, Edition du Seuil, 1962.
- ROGIER, L. J. (org). *Nova história da Igreja*. Petrópolis, Vozes, 1983, vol. 2.
- ROHRBACHER. *Histoire universelle de l'Eglise catholique*. Paris, Letouzey et Ane, Editeurs, 1849. Tomo III a VIII.
- ROMAG, Dagoberto. *Compêndio da história da Igreja*. Petrópolis, Vozes, 1939.
- ROPS, D. *História da Igreja de Cristo*. Porto, T. Martins, 1960.
- ROPS, Daniel. *Histoire de l'Eglise du Christ*. Tomo II e III, Paris, Librairie Artheme Fayard, 1955.
- ROUSSET, Paul. *História das cruzadas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.
- SCOTT, A. F. *Life in a feudal manner. British history illustrated*, ago 1974.
- SILVA, J. *História geral*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1965.
- TAWNEY, R. H. *A religião e o surgimento do capitalismo*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1971.
- TONUCCI, Paulo Maria. *História do cristianismo primitivo*. Petrópolis, Vozes, 1986.
- VILLOSLADA, Ricardo Garcia. *História de la Iglesia católica — edad media*. La Editorial Católica, BAC, MCMLXII.
- VON PASTOR. *Storia dei Papi*. Florença, Ed. Sansoni.
- VV.AA. *História do capitalismo*. Rio de Janeiro, Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1974.
- VV.AA. *Nova história da Igreja*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- WALTER, W. *História da Igreja Cristã*. 1967.
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS — AMÉRICA LATINA E BRASIL
- ACCIOLY, Hildebrando. *Os primeiros núncios do Brasil*. São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1948.
- ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Memento dos vivos: a esquerda católica no Brasil*. Rio de Janeiro, Tempos Brasileiros, 1966.
- ALVES, Márcio Moreira. *A Igreja e a política no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- ANTOINE, Charles. *L'Eglise et le pouvoir au Brésil*. Paris, Desclée de Brouwer, 1971.
- ARNS, Cardeal Paulo Evaristo. *Brasil: nunca mais — um relato para a história*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- AZEVEDO, Ferdinand. *A missão portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste: 1911-1936*. Recife, FASA, 1986.
- AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1963.
- AZEVEDO, Tales. *A Igreja e o Estado em tensão e crise*. São Paulo, Ática, 1978.
- AZZI, Rioldo. *A cristandade colonial — um projeto autoritário*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1987.
- AZZI, Rioldo. *O catolicismo popular no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1978.
- AZZI, Rioldo. *O episcopado brasileiro frente ao catolicismo popular*. Petrópolis, Vozes, 1977.
- BARBOSA, Manoel. *A Igreja no Brasil — notas para sua história*. Rio de Janeiro, 1945.
- BELTRÃO, Luiz. *O índio, um mito brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1977.
- BENCI, Jorge. *Economia cristã dos senhores no governo dos escravos*. São Paulo, Editorial Grijalbo Ltda, 1977.
- BEOZZO, José Oscar (org). *Curso de Verão V — CESEP*. São Paulo, Paulinas, 1991.
- BEOZZO, José Oscar. "A Igreja entre a revolução de 1930, o Estado Novo e a redemocratização". In FAUSTO, Boris, *História Geral da Civilização Brasileira — III. O Brasil Republicano IV (1930-1964)*. São Paulo, DIFEL, 1964.
- BEOZZO, José Oscar. *Cristãos na universidade e na política*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- BEOZZO, José Oscar. *Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil*. São Paulo, Ed. Loyola, 1983.
- BERNAL, Sérgio. *CNBB: da Igreja da cristandade à Igreja dos pobres*. São Paulo, Loyola, 1989.
- BETTENCOURT, Estevão. *História da Igreja*. Rio de Janeiro, Escola Mater Ecclesiae, 1990.
- BIHLMAYER, K. e TUECHLE, H. *História da Igreja*. São Paulo, Paulinas, vol. I, 1964-1965.
- BOFF, Leonardo. *América Latina: da conquista à nova evangelização*. São Paulo, Atica, 1992.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Conquista*. São Paulo, Companhia das Letras; Editora Schwarcz Ltda, 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Religião e catolicismo do povo*. Curitiba, Studium Theologicum, 1977.
- BRUNEAU, Thomas. *O catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo, Loyola, 1981.
- CABRAL, Luíz Gonzaga. *Jesuítas no Brasil (século XVI)*. São Paulo, Melhoramentos, 1925.
- CAMARGO, Paulo Florêncio. *História eclesiástica do Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1955.
- CARRATO, José Ferreira. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo, Nacional, 1968.
- CARVALHO, Gilberto Vilar. *A liderança do clero nas revoluções republicanas: 1814-1824*. Petrópolis, Vozes, 1980.

- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *A escravidão: convêrgências e divergências*. Viçosa, Editora Folha de Viçosa, 1988.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *A Igreja e a escravidão: uma análise documental*. Rio de Janeiro, INL/Presença, 1985.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Ideologia e raízes sociais do clero da conjuração — século XVIII — Minas Gerais*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1978.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Temas históricos*. Belo Horizonte, Edições Júpiter, 1980.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Temas sociais*. Ouro Preto, Imprensa Universitária, 1982.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Temas teológicos*. Viçosa, Editora Folha de Viçosa, 1984.
- CASTANHO, Amaury. *Caminhos da CEBs: reflexão crítica*. Rio de Janeiro, Agir, 1987.
- CASTRO, Marcos de. *A Igreja e o autoritarismo*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- CEHILA. *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis, Vozes, 1992.
- CEHILA. *História Liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina*. São Paulo, Paulinas, 1992.
- CNBB. *Igreja no Brasil: diretório litúrgico 1991*. São Paulo, Loyola, 1991.
- CNBB. *Plano pastoral de conjunto*. Rio de Janeiro, Dom Bosco, 1996.
- CNBB. *Sociedade brasileira e desafios pastorais: preparação das diretrizes gerais de ação pastoral 1991-1994*. São Paulo, Paulinas, 1990.
- CNBB. *Sociedade, Igreja e democracia*. São Paulo, Loyola, 1989.
- COBALCHINI, Pedro. *Pastoral do imigrante: um desafio para a Igreja no Brasil*. São Paulo, Loyola/CEPEHIB, 1988.
- COELHO, Ildeu Pinto. *Esquemas de ação pastoral*. Belo Horizonte, Editora São Vicente, 1960.
- COLOMBO, Cristovão. *Diários da descoberta da América*. Coleção L&PM \ História. Porto Alegre, L&PM Ed. Ltda, 1984.
- DE ROUX, Rodolfo R. *Dos mundos enfrentados*. Colômbia, CINEP (Centro de Investigación y educación popular), 1990.
- DORNAS FILHO. *O padroado e a Igreja no Brasil*. Rio de Janeiro, Nacional, 1937.
- DUARTE, Leopoldo. *O clero e a Independência*. Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, 1923.
- DUSSEL, Enrique (org). *500 anos de história da Igreja na América Latina*. São Paulo, CEHILA/Paulinas, 1992.
- DUSSEL, Enrique. *Caminhos de libertação*. São Paulo, Ed. Paulinas.
- DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla — uma década de sangue e esperança*. São Paulo, Loyola, 1981.
- DUSSEL, Enrique. *História da Igreja latino-americana*. São Paulo, Paulinas, 1989.
- DUSSEL, Enrique. *História de la Iglesia en América Latina, Tomo I/1 — Introducción General*. Salamanca, CEHILA/Ediciones Sigueme, 1983.
- DUSSEL, Enrique. *Introducción general a la historia de la Iglesia en América Latina*. CEHILA, Tomo I/1. Salamanca (Espanha), Ed. Sigueme, 1983.
- FAVRE, Henri. *A civilização inca*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.
- GARCIA, J. M. *História de Portugal*. Lisboa, Presença, 1988.
- GOTAY, Samuel Silva. *Escravidão negra e história da Igreja na América Latina e no Caribe*. Petrópolis, CEHILA/Vozes, 1987.
- HAUBERT, Maxime. *Índios e jesuítas no tempo das missões*. São Paulo, Schwarcz, 1967.
- HAUCK, João Fagundes (org.). *História da Igreja no Brasil, Segunda época. Tomo II/2 da História da Igreja na América Latina*. Petrópolis, CEHILA/Vozes, 1980.
- HOONAERT, Eduardo. *A Igreja no Brasil colônia: 1550-1800*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- HOORNAERT, Eduardo (org). *História da Igreja no Brasil, Primeira Época. Tomo II/1 da História da Igreja na América Latina*. São Paulo, Petrópolis; Vozes/CEHILA/Paulinas, 1983.
- HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1978.
- HOORNAERT, Eduardo. *O cristianismo moreno do Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1991.
- JULIÃO, Francisco. *O que são ligas camponesas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1962.
- KADT, Emanuel de. *"Religião, Igreja e mutação social no Brasil"*. In, VELIZ, C. *América Latina: estruturas em crise*. São Paulo, IBRASA, 1970, pp. 203-231.
- KERN, Arno Alvares. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.
- KLOPPENBURG, Boaventura. *Igreja popular*. Rio de Janeiro, Agir, 1983.
- KLOPPENBURG, Boaventura. *O cristão secularizado*. Petrópolis, Vozes, 1971.
- LACOMBE, Américo Jacobina. *"A Igreja no Brasil"*. In, *História geral da civilização brasileira, tomo I, vol. 2*. São Paulo, DIFEL, 1968.
- LACOMBE, Américo Jacobina. *A obra histórica do padre Hoornaert*. Rio de Janeiro, Agir/INL, 1983.
- LAS CASAS, Bartolomeu. *Brevíssima relação da destruição das Índias: O paraíso destruído*. Porto Alegre, L&PM Editores, 1984.
- LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus*. Tomos I-X.
- LEONI, Elias Bartolomeu. *Catolizar o Brasil*. Roma, edição do autor, 1989.
- LIBANIO, João Batista. *América Latina: 500 anos de evangelização*. São Paulo, SOTER/Paulinas, 1990.
- LUGON, Clóvis. *A república comunista cristã dos guarani*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *A Igreja católica no Brasil república, "cem anos de compromisso" (1889-1989)*. São Paulo, Paulinas, 1991.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *A Igreja católica no Brasil e o regime republicano: um aprendizado de liberdade*. São Paulo, Loyola/CEPEHIB, 1990.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *A Igreja e a política no Brasil: do par-*

- tido católico à LEC (1874-1945). São Paulo, Loyola/CEPEHIB, 1983.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. A presença da Igreja no Brasil: história e problemas. São Paulo, Giro, 1967.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. Política e Igreja. São Paulo, Paulinas, 1982.
- MAINWARING, Scott. Igreja católica e política no Brasil (1916-1985). São Paulo, Brasiliense, 1989.
- MARIA, Júlio. O catolicismo no Brasil: memória histórica. Rio de Janeiro, Agir, 1950.
- MEGGERS, Betty J. América pré-histórica. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979.
- MENEZES, Carlos Alberto. Ação social católica no Brasil. São Paulo, Loyola/CEPEHIB, 1986.
- MONTENEGRO, Alfredo de Souza. Evolução do catolicismo brasileiro. Petrópolis, Vozes, 1972.
- OLIVEIRA, Oscar de. Os dízimos eclesiais do Brasil nos períodos da colônia e do império. Belo Horizonte, UFMG, 1964.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A religião do povo. Curitiba, Studium Theologicum, 1976.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. Religião e dominação de classe. Petrópolis, Vozes, 1985.
- PAIVA, Vanilda (org). Igreja e questão agrária. São Paulo, Loyola, 1985.
- Pastoral coletiva. Rio de Janeiro, Tipografia Leuzinger, 1911.
- PIRES, Heliodoro. Temas de história eclesial no Brasil. São Paulo, São Paulo Editora S/A, 1946.
- PORTILLA, Miguel L. A conquista da América vista pelos Índios. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis, Ed. Vozes, 1984.
- PRANDINI, Fernando (org). As relações Igreja — Estado no Brasil: durante o governo Castelo Branco (1964-1967). São Paulo, Loyola/Centro de Pastoral Vergueiro, vol. 1, 1986.
- PRANDINI, Fernando (org). As relações Igreja — Estado no Brasil: durante o governo do Marechal Costa e Silva (1967-1970). São Paulo, Loyola/Centro de Pastoral Vergueiro, vol. 2, 1986.
- PRANDINI, Fernando (org). As relações Igreja — Estado no Brasil: durante o governo do general Médici (1970-1974). São Paulo, Loyola/Centro de Pastoral Vergueiro, vol. 3, 1986.
- PRANDINI, Fernando (org). As relações Igreja — Estado no Brasil: durante o governo do general Geisel (1974-1976). São Paulo, Loyola/Centro de Pastoral Vergueiro, vol. 4, 1986.
- PRANDINI, Fernando (org). As relações Igreja — Estado no Brasil: durante o governo do general Geisel (1977). São Paulo, Loyola/Centro de Pastoral Vergueiro, vol. 5, 1986.
- PRANDINI, Fernando (org). As relações Igreja — Estado no Brasil: durante o governo do general Geisel (1978-1979). São Paulo, Loyola/Centro de Pastoral Vergueiro, vol. 6, 1986.
- QUEIROZ, Alvaro. A Igreja pelos caminhos da América Latina. Maceió, Grafbom, 1992.
- RANGEL, Pascoal. Teologia da libertação: juízo crítico e busca de caminho. Belo Horizonte, Editora O Luta-dor, 1988.
- REZENDE, M.V. Não se pode servir a dois senhores. São Paulo, Ed. Todos Irmãos, 1980.
- RICHARD, Pablo (org). Raízes da teologia latino-americana. São Paulo, CEHILA/Paulinas, 1988.
- RICHARD, Pablo. Morte das cristandades e nascimento da Igreja. 2ª ed., São Paulo, Ed. Paulinas, 1984.
- RODRIGUES, Anna Maria Moog. A Igreja na república. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- RODRIGUES, Lopes. Anchieta e a medicina. Belo Horizonte, Edições Apollo, 1934.
- ROMANO, Roberto. Brasil: Igreja contra Estado. São Paulo, Kairós, 1979.
- RUPERT, Arlindo. A Igreja no Brasil: expansão missionária e hierárquica — século XVII. Santa Maria, Livraria Editora Palotti, vol. II.
- RUPERT, Arlindo. A Igreja no Brasil: expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822). Santa Maria, Ed. Palotti, vol. III.
- RUPERT, Arlindo. A Igreja no Brasil: origem e desenvolvimento — século XVI. Santa Maria, Livraria Editora Palotti, Vol. I, 1981.
- SEPÚLVEDA, Juan Ginés de. Tratado sobre las justas causas de la guerra contra los Indios. México, Fondo de Cultura Economica, 1987.
- SOTER. América Latina: 500 anos de evangelização. São Paulo, 1990.
- SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.
- SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. A JUC: os estudantes católicos e a política. Petrópolis, Vozes, 1984.
- SUESS, Paulo (ed). Etíope resgatado, empenhado, sustentado, instruído e libertado. Discurso sobre a libertação dos escravos no Brasil de 1758 de Manoel Ribeiro da Rocha. Petrópolis, Vozes, 1992.
- SUESS, Paulo (org). A conquista espiritual da América Espanhola. 200 documentos — século XVI. Petrópolis, Vozes, 1992.
- SUESS, Paulo (org). Culturas e evangelização. São Paulo, Loyola, 1991.
- TODOROV, Tzvetan. La conquista de América. El problema del otro. 2a ed., México, Siglo Veintiuno Editores, 1989.
- TONNUCCI, Paulo e HOONAERT, Eduardo. Protagonistas e testemunhas da conquista. São Paulo, Ed. Paulinas, 1992.
- TORRES, João Camilo de Oliveira. História das idéias religiosas no Brasil. São Paulo, Grijalbo, 1968.
- VAT, Odulfo Van Der. Princípios da Igreja no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1952.
- VIDE, Sebastião Monteiro da. Constituições primeiras do arcebispado da Bahia. Lisboa Ocidental, Officina Pascoal da Sylva, 1719.
- VILLAÇA, Antonio Carlos. História da questão religiosa no Brasil. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora, 1974.
- VILLAÇA, Antonio Carlos. O pensamento católico no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- VVAA. História da evangelização na América Latina. São Paulo, Paulinas, 1988.

VV.AA. *Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil* — Vol. I. Recife, 1957.

WACHTEL, Nathan. *Los vencidos — los Indios del Perú frente a la conquista española (1530-1570)*. Madrid, Alianza Editorial S.A., 1976.

WILLEKE, Venâncio. *Franciscanos na história do Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1977.

WILLEKE, Venâncio. *Missões Franciscanas no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1978.

### REVISTAS

*500 anos de Evangelização e Nova Evangelização. Perspectiva Teológica ano XXIV, n.64, set/dez 1992.*

*A Voz das Vítimas. Concilium/232 — 1990/6. Petrópolis, Vozes.*

*Da conquista ao descobrimento — 500 anos de evangelização na América Latina. REB/47/fasc. 185, março 1987.*

*Missionários x Escravidão na América Latina. REB/51/fasc. 203, setembro 1991.*

*Nova Evangelização e Vida Religiosa no Brasil — Publicações CRB/XV, agosto 1989.*

*Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Oficial — Santo Domingo — Texto Oficial. São Paulo, Paulinas, 1993.*

*V Centenário — A busca do novo rosto. REB/50/fasc. 199, setembro 1990.*

**Fernando Torres Londoño** é Doutor em História pela USP, Professor da PUC e Coordenador de História da Igreja na Faculdade N. S. da Assunção.

Endereço:

Av. Cons. Rodrigues Alves, 948, Ap. 7 — 04014-002 — SP

**Pe. Antonio Mendes Barbosa Santos** trabalha na Diocese de Ilhéus-BA

Endereço:

Rua Padre Marchetti, 237  
04266-000 — Ipiranga — SP

## PASTAS DE PADRES ESTRANGEIROS DO ARQUIVO “DOM JOSÉ DUARTE”

*Padres Italianos em São Paulo*

Pe. José Ulisses Leva

### 1. A IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO PAULO

#### 1.1. FENÔMENO MIGRATÓRIO

Fatores sócio-político-econômicos nortearam o fenômeno migratório europeu, mormente no século XIX, para muitas partes do mundo. O Brasil, e muito particularmente o Estado de São Paulo, recebeu muitos desses imigrantes. O componente mais significativo da entrada de imigrantes neste Estado foi a subs-

tituição da mão-de-obra negra para a mão-de-obra livre européia nas plantações de café.<sup>1</sup> A partir de 1850 com a criação da Lei da Terra,<sup>2</sup> incentivou-se, de modo relevante e acentuado a vinda dos imigrantes italianos para o Brasil. Com a Fundação da Hospedaria do Imigrante, no bairro do Brás, na capital paulista<sup>3</sup> e, em 1886 com a criação da Sociedade de Proteção ao Imigrante<sup>4</sup>, criou-se toda uma situação favorável, por parte do

1. AZZI, Rioldo, *A Igreja e os Migrantes*, Vol. I, Edições Paulinas, São Paulo, 1987, p. 121.

2. Coleção das Leis do Império no Brasil — 1850, Tomo 11, Parte 1<sup>a</sup>, Secção 44<sup>a</sup>, Lei n<sup>o</sup> 601 de setembro de 1850, Tipografia Nacional, Rio de Janeiro, 1851.

3. NOGUEIRA, Arlinda Rocha “*Como São Paulo hospedava seus Imigrantes no início da República*” In: Revista do IEB, n<sup>o</sup> 23, USP SP, 1981. Inicialmente o alojamento ficava no Bom Retiro. Devido às epidemias de difteria e varíola que então grassava naquele bairro, em julho de 1887, o prédio do Brás começa a funcionar, abrigando os imigrantes.

4. Encontramos essa citação no livro de Zuleika Alvim “*Brava Gente*”, p. 47: “*Esse projeto tomou corpo efetivamente, em julho de 1886, com a criação da Sociedade Protetora de Imigração*”.